



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Como Será O Amanhã? O Que Os Jovens Vivendo Com O Hiv/aids Tem A Nos Dizer

Autores: ELIANA GALANO (EPM-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO /CENTRO DE REFERÊNCIA EM DST/AIDS); REGINA CÉLIA M.SUCCI (EPM-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); AÍDA DE FÁTIMA BARBOSA GOUVÊA (EPM-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); DAISY MARIA MACHADO (EPM-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução e objetivos: Na terceira década da epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), profissionais de saúde, pesquisadores e cuidadores, deparam-se com a primeira geração de adolescentes e jovens que adquiriu a infecção por meio da transmissão vertical. Esse grupo populacional apresenta particularidades que são distintas dos pacientes adultos ou jovens que contraíram a doença no período da adolescência e, portanto suas necessidades devem ser estudadas separadamente. Muitos deles já perderam seus pais em decorrência da aids, resultando em lutos precoces, rupturas de laços afetivos e rearranjos familiares. Nessa trajetória em direção à vida adulta, torna-se fundamental compreender quais são os anseios e apreensões que esses garotos e garotas possuem em relação ao mundo desconhecido que está por vir. Este estudo teve como objetivo explorar os significados atribuídos pelos jovens sobre “planos e perspectivas futuras”, em um grupo de pacientes que adquiriu a infecção ao nascimento. Métodos: Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo 20 sujeitos (13 a 20 anos), acompanhados em serviços especializados no tratamento da aids pediátrica em São Paulo, Brasil. Foram realizadas entrevistas abordando suas histórias pessoais, projetos de vida e preocupações diante da infecção pelo HIV/aids. Resultados e conclusões: Os resultados mostraram que os adolescentes possuem planos e projetos, como namorar, constituir família, trabalhar, estudar e adquirir independência. Ter uma família grande, feliz e com filhos são planos que permeiam a vida da maior parte dos entrevistados. Os mais jovens projetam a maternidade ou paternidade para um futuro distante, enquanto que, os mais velhos mencionam que é necessário ter estabilidade financeira para o sustento da família. Preocupações futuras em relação à transmissão do vírus ao bebê e ao parceiro estiveram presentes nas narrativas dos participantes. Para alguns jovens, a infecção pelo HIV não se mostrou impedimento para ter amigos, namorar, viver a sexualidade ou realizar projetos profissionais. Nessa direção, a soropositividade pode atuar como motivação para a superação de dificuldades. Em contrapartida, para outros, ter HIV pode ser um obstáculo para as ocupações que envolvem risco de transmissão. É notório que a condição de portador do vírus pode ser alvo de preconceito, eventual discriminação e sentimentos de insegurança. Algumas preocupações remetem às incertezas frente ao amanhã, gerando anseios de que não concretização dos sonhos em virtude da doença. Nesse sentido, a convivência com o aparecimento de uma infecção oportunista, a falência do tratamento, os efeitos colaterais das drogas e o temor da morte foram temáticas discutidas ao longo das entrevistas. Conclui-se que apesar do HIV ser considerado um agente estressor para todos os entrevistados prevaleceram perspectivas positivas diante do amanhã. Todas essas dimensões da vida afetiva parecem renovar-se a cada dia com a esperança de uma cura definitiva da doença, ou de que haja maior tolerância da sociedade em relação às pessoas que vivem com o HIV.